

## BILHETE A UM LUTADOR

Meu querido Companheiro:  
Os benfeitores do Além  
Colaboram nas tarefas  
De tua missão no bem.

Açoites surgem na Estrada?  
Jamais, sofras, meu irmão!  
O Senhor da Luz Divina  
Ampara-te o coração.

Brotam cardos nos caminhos  
Com pretensões de ferir?  
Tolera-os resignado  
E espera o Sol do Porvir.

Há difíceis testemunhos?  
Não temas perturbações,  
Pois tôda cruz é caminho  
De tantas renovações.

Amigo: Deus te ilumine,  
No esforço que te conduz  
Da sombra espessa da Terra  
A redenção com Jesus.

CASIMIRO CUNHA

## DE RETORNO AO CAMINHÃO...

Em plena vida espiritual, antes de tornar ao terrestre sorvedouro, contemplamos a paisagem do mundo em que nos propomos realizar complicados serviços.

La se encontra o antigo lar que deixamos, velho ninho dourado pelo sol de nosso amor e encharcado da lama de nossos escuros débitos.

E, disputando o regresso para a obra de regeneração que nos cabe efetuar, prometemos sacrifícios mil.

E o coração amado que desejamos auxiliar no reajuste doloroso, hipotecando cooperação e carinho para abreviar-lhe os sorrimentos...

E a conta que esperamos resgatar integralmente, lançando ao futuro os nossos votos de abnegação.

E o inimigo multi-secular que pretendemos converter em irmão, ao preço de nossa renúncia suprema...

E a coleção de afetos e desafetos que insistimos em receber, metamorfoseados em filhos de nossa ternura, para conduzir, montanha acima, à feição de flôres e espinhos, jóias e pedras sobre o próprio peito...

E, aqueles que se elegeram orientadores do nosso destino, endossam-nos o apêlo...

Voltamos, com a veste carnal que escolhemos e conquistamos as situações e os recursos de que nos supomos necessitados para a tarefa que nos elevará.

Mas, ai de nós!

Tão logo a matéria densa nos cobre parcialmente a visão, olvidamos, à pressa, os compromissos assumidos.

E esquecemos promessas, entusiasmos e afirmações edificantes que constituíam a base de nossos planos redentores.

Novamente na carne, deixamo-nos iludir pelas requisições do pretérito e, ao invés de procurar o conselho do amor que tudo compreende e tudo ilumina, buscamos as falaciosas opiniões do "eu" enfermigo do passado que teimamos em retomar.

E o adversário continua adversário, a desarmonia prossegue desarmonia e a treva, sem alteração, tudo ensombra, mergulhando-nos em desespero cruel.

Ó vós que guardais, por sublime depósito, as verdades do Além, auxiliai-nos a sustentar o serviço do Amor! Redimamos o passado que sentimos vivo e atuante dentro de nós. Somente o fogo do sacrifício conseguirá extinguir os remanescentes de nossos velhos erros e, assim sendo, permaneçamos valorosos e leais à Divina Vontade, na cruz de nossas obrigações santificantes, na abençoada certeza de que, além do monte empedrado e triste de nossos aflitivos testemunhos, brilha, infindável e divina, a celeste alvorada de nossa eterna ressurreição.

EMMANUEL

## DE IRMÃO PARA IRMÃO

No caminho que a treva encheu de horrores  
Passa a turba infeliz, exausta e cega.  
— É a humanidade que se desagrega  
No apodrecido ergástulo das dores!

Ouvem-se risos escarnecedores...  
É Caim que, de nôvo, se renega,  
Transborda o mar de pranto onde navega  
A esperança dos seres sofredores!

E nesse abismo de miséria e ruínas,  
Que estenderás, amigo, as mãos divinas,  
Como estrêlas brilhando sôbre as cruces.

Vai, Cirineu da luz que santifica,  
Que o Senhor abençoa e multiplica  
O pão da caridade que produz.

AUGUSTO DOS ANJOS